PROJETO DE EXTENSÃO - "BRASIL MULTIRRESISTENTE: ESPALHE A CONSCIÊNCIA, PARE A RESISTÊNCIA"

Autores: Sabrina Aparecida Borges[1], Tuana Mendonça Faria Cintra[2], Fabiana Alves de Souza Silva[3], Geovani Moreira da Cruz[4], Maria Eduarda da Silva Costa[5], Henrique Agrella Manfre[6], Aline Glória Félix[7], Matheus Henrique Ferreira do Rosário[8], Luciane Dias de Oliveira[9], Vanessa Marques Meccatti Domiciano[10]

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), campus São José dos Campos. Avenida Engenheiro Francisco José Longo, 777 – 12245-000 – Jardim São Dimas- São José dos Campos-SP, Brasil, aparecidaborgessabrina@gmail.com

Resumo
O projeto: Brasil Multirresistente: Espalhe a Consciência, Pare a Resistência é um projeto de extensão realizado no Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Unesp, Campus de São josé dos Campos que possui como principal objetivo promover a conscientização da população (público geral e profissionais da área da saúde) sobre a resistência microbiana. O projeto conta com simpósios, divulgações externas e divulgações nas mídias sociais (Instagram, Facebook, Tik Tok e Youtube) como forma de propagar o tema: resistência microbiana. Os insights das redes sociais mostram alcance de centenas de pessoas, chegando a 26,201 mil pessoas de maio a agosto de 2026. Conclui-se que o projeto tem alcançado, com êxito, os objetivos de conscientizar e informar o público geral e os profissionais da saúde sobre os principais malefícios da resistência microbiana, com potencial para ampliar a rede de divulgação principalmente pelas mídias sociais.
Palavras-chave: Resistência Microbiana. Extensão. Microrganismos.

Área do Conhecimento: ENEXUN

Introdução

Os antibióticos contêm moléculas de origem natural ou sintética que produzem efeitos inibitórios ou letais para os microrganismos. Contudo, nos últimos anos houve aumento exponencial no número de infecções causadas por bactérias multirresistentes aos antibióticos e a pandemia de COVID-19 acelerou o processo de resistência microbiana (Hu et al., 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou uma lista de patógenos prioritários, na qual encontra-se os principais microrganismos que possuem resistência microbiana, ou seja, não correspondem mais a tratamentos convencionais com antibioticoterapia. Se a crescente resistência aos antimicrobianos não for combatida a tempo, a saúde das gerações futuras pode ser comprometida. Tal questão não consiste em um problema localizado, mas sim uma ameaça global (Camou et al., 2017). Estima-se que até 2050 as infecções por bactérias multirresistentes causarão 10 milhões de mortes por ano e afetarão a economia global com gastos em saúde que podem variar de 300 bilhões a mais de 1 trilhão de dólares anualmente (Dadgostar, 2019).

Visto que a resistência antimicrobiana é facilitada pela prescrição inadequada e o consumo indiscriminado de antibióticos, a Organização Mundial da Saúde propôs um Plano de Ação Global para combater este problema. Um dos cinco objetivos estratégicos estabelecidos neste plano consiste em melhorar a conscientização e o conhecimento sobre a resistência antimicrobiana (WHO, 2015). Tal situação consiste em uma urgência global e a conscientização da população sobre o uso adequado de antibióticos pode ser uma estratégia promissora.

Diante desta questão, surgiu o projeto de extensão: *"Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a resistência"* desenvolvido no Instituto de Ciência e Tecnologia ICT – Unesp, Campus de São José dos Campos. O projeto foi criado para conscientizar a população dos riscos do uso inadequado de antibióticos e mostrar os principais desafios existentes relacionados aos microrganismos resistentes.

O projeto conta com diversos colaboradores, incluindo onze alunos de pós-graduação, cinco alunos de Graduação e duas docentes responsáveis, exercendo funções delimitadas para produção de conteúdo e organização de eventos. O projeto: "Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a

resistência" visa a difusão de conhecimentos científicos em linguagem acessível, por meio das mídias sociais e eventos, promovendo a conscientização de profissionais da saúde e da população em geral sobre a resistência antimicrobiana. O nome do projeto faz referência a campanha da OMS do ano de 2021 sobre a conscientização do uso de antimicrobianos. Diante do exposto, o objetivo do projeto foi prover aos profissionais da saúde e à população em geral um canal de informações seguro e confiável sobre resistência microbiana; impactar e conscientizar a sociedade sobre o perigo da prescrição indevida e do uso errôneo de antibióticos, visando a transformação do comportamento social.

Metodologia

O projeto seguiu três etapas:

Etapa 1 – Conscientização e aprofundamento do tema com os acadêmicos: foram realizados encontros formativos e apresentações a partir do levantamento de artigos científicos mais recentes sobre o assunto, bem como estudo de documentos das autoridades sanitárias.

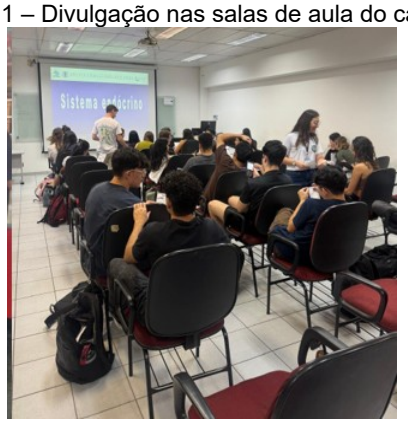
Etapa 2 – Metodologia do diagnóstico rápido participativo com grupo representativo de membros da comunidade externa: para identificação das necessidades do público-alvo, foram aplicados questionários de forma presencial a partir da saída dos estudantes do Campus. Tal metodologia permite a interação dialógica com a comunidade externa. Os questionários tiveram como objetivo verificar as dúvidas dos profissionais da saúde quanto a prescrição de antibióticos e diagnosticar o nível de conhecimento da população sobre a resistência microbiana (os questionários foram aprovados previamente pelo comitê de ética do Instituto de Ciência e Tecnologia - Campus de São José dos Campos – Unesp com nº CAAE: 93149125.5.0000.0077 e Número do Parecer: 8.494.242).

Etapa 3 – Produção de material informativo e promoção de eventos: a equipe foi dividida em grupos: para desenvolver estratégias e material de divulgação para profissionais da saúde e outro direcionado para a população geral. Alguns alunos foram responsáveis pelo gerenciamento das redes sociais, delimitação dos temas, roteiros e edição de vídeos, produção das artes e organização dos eventos.

Resultados

Após a formação da equipe (etapa 1) e detecção do nível de conhecimento da população sobre a resistência microbiana (etapa 2), o projeto seguiu para a divulgação do tema (etapa 3). Foram realizadas ações no próprio campus universitário (figura 1) e atividades externas, como em feiras livres da cidade de São José dos Campos (figura 2), a fim de divulgar o projeto para o público externo. Foram promovidos dois eventos de extensão (simpósios) sendo um no ano de 2025 e um no ano de 2026. Foram produzidos diversos materiais de divulgação sobre resistência microbiana no Brasil e no Mundo para serem postados nas mídias sociais (Instagram, Facebook, Tik Tok e Youtube) sendo a rede mais ativa o Instagram (figura 3), com dois posts semanais e 1 reels. Atualmente, o projeto conta com 157 posts publicados e 37 reels no Instagram, 64 vídeos no Youtube e 34 vídeos no Tik Tok.

Figura 1 – Divulgação nas salas de aula do campus



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 2 – Divulgação nas feiras livres



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 3: Página do Instagram



Fonte: autoria própria (2026)

Na Semana Mundial da Resistência Microbiana, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2025, o projeto realizou o 1º Simpósio: Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a resistência (figura 4), com 98 inscritos. O evento ocorreu no 19 de novembro de 2025, na semana da conscientização, com o objetivo de promover reflexões sobre o tema e a conscientização de profissionais da saúde e da população em geral sobre a resistência antimicrobiana. Em 2026, ocorreu novamente um segundo simpósio do projeto (figura 5), no dia 28 de agosto de 2026, reunindo 163 inscritos, promovendo palestras sobre vigilância sanitária e a resistência microbiana no ambiente hospitalar.

Figura 4: 1° Simpósio: Brasil Multirresistente - 2025



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 5: 2° simpósio: Brasil Multirresistente – 2026



Fonte: autoria própria (2026)

Os resultados foram positivos em relação aos eventos promovidos, os participantes elogiaram a organização e o tema das palestras. Chegamos a 89 inscrições na véspera do evento, superando o número de inscritos previsto (60 inscritos). Contudo, apenas a quantidade de inscritos previsto efetivamente participou.

Além disso, nas redes sociais, as métricas apontaram mais de 22 mil visualizações nas postagens realizadas no Instagram no período de 24/05/2026 a 24/08/2026 (figura 6), mostrando um alcance significativo nas divulgações realizadas por meio das redes sociais.

Figura 6: Insights Instagram últimos 90 dias



Fonte: autoria própria (2026)

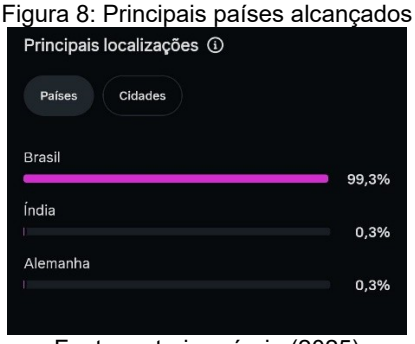
Os conteúdos publicados alcançaram principalmente a cidade onde é realizada o projeto (figura 7) e o seu país de origem (figura 8), gerando um maior interesse no público regional.

Figura 7: Principais cidades alcançadas



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 8: Principais países alcançados



Fonte: autoria própria (2025)

Discussão

Considerando que é preciso conscientizar a população sobre os riscos da resistência microbiana, o projeto apresenta bons números de divulgação principalmente nas mídias sociais, alcançando diversos públicos, o que demonstra o interesse da população (público geral e profissionais da saúde) sobre a temática. O estudo realizado por Oliveira et al. (2013) no hospital universitário de Belo Horizonte na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de adultos e na Clínica Médico-cirúrgica, mostrou que os profissionais da saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e fisioterapeutas compreendem, de maneira semelhante, que a resistência bacteriana é um problema nacional quando comparado aos respectivos setores de trabalho. Ainda, os profissionais entrevistados relataram que há necessidade da melhora de controle da indicação/prescrição e dispensação de antimicrobianos, consistindo em um desafio o alcance da conscientização geral da classe de profissionais prescritores (OLIVEIRA et al., 2013). Neste sentido, o projeto de extensão direcionou os simpósios promovidos para conscientização dos atuais e futuros profissionais da área da saúde. No 2º simpósio tivemos a participação de 128 estudantes de cursos da área da saúde e 35 profissionais formados.

Conclusão

Conclui-se que o projeto tem alcançado, com êxito, os objetivos de conscientizar e informar o público geral e os profissionais da saúde sobre os principais malefícios da resistência microbiana, com potencial para ampliar a rede de divulgação principalmente pelas mídias sociais.

Referências

OLIVEIRA, A.; GONZAGA, C.; COSTA, R.; DAMACENO, Q.; GARBACCIO, J. Desafios e perspectivas para a contenção da resistência bacteriana na óptica dos profissionais de saúde.

Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 747-754, jul./set. 2013. DOI: 10.5216/ree.v15i3.19821.

CAMOU, T.; ZUNINO, P.; HORTAL, M. Alarma por la resistencia a antimicrobianos: situación actual y desafíos. **Revista Médica del Uruguay**, v. 33, n. 4, p. 277-284, 2017. DOI: 10.29193/RMU.34.3.6.

DADGOSTAR, P. Antimicrobial resistance: implications and costs. **Infection and Drug Resistance**, v. 12, p. 3903, 2019. DOI: 10.2147/IDR.S234610.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Antimicrobial resistance: draft global action plan on antimicrobial resistance**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2015. Disponível em: http://www.who.int/hiv/pub/drugresistance/drug_resistance_strategy/en/. Acesso em: 03 de setembro de 2026.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Unesp pela bolsa Iniciação à Extensão. Esta bolsa foi recebida em decorrência da aprovação do projeto de extensão: “Brasil Multirresistente: espalhe a consciência, pare a resistência” no Edital PROPG/PROEC nº 18/2024.